

Com foco no lixo que é despejado em lugares inadequados, queimadas das matas e no desperdício de água, cerca de 60 alunos da rede municipal de Olinda acompanharam nesta terça-feira (06.06) uma aula em defesa da natureza. As atividades educativas, que marcam a Semana do Meio Ambiente, reuniram jovens das escolas Professor Marcolino Botelho e Dom João Crisóstomo, na Reserva de Floresta Urbana Mata do Passarinho.

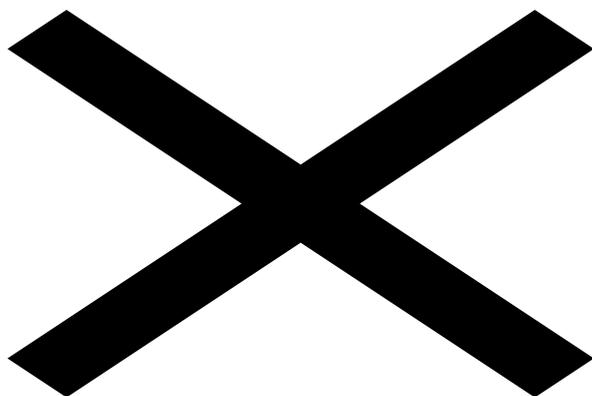


Foto: Weverton Mello/ Prefeitura de Olinda

Primeiramente, as crianças assistiram às palestras com a bióloga e gerente da Reserva Floresta Urbana (FURB), Rosany Locio, que trouxe uma apresentação sobre a Mata Atlântica. As crianças tiveram a oportunidade de ver de perto caranguejos, ideia que o professor Sandro de Souza, da Escola Marcolino Botelho do 5º ano, teve para atrair ainda mais os olhares dos estudantes para a vida no mangue.

Dois caranguejos foram pescados pela aluna, Mariana Batista, de 10 anos, moradora da área de manguezal, no bairro de Ponte Preta, Complexo do

Salgadinho, Olinda. Acostumada a lidar com o crustáceo, conta como deve segurar sem se machucar. “Tem de pegar as patas por trás, com cuidado para não ser mordido”. Mariana foi um exemplo para os outros alunos. Ela, que vem de família humilde, acompanha seus pais em pescas fundamentais para manter o próprio sustento.

O professor Sandro de Souza explicou sobre a vida no mangue, como identificar o caranguejo macho e a fêmea, abordou a preocupação com o tamanho do mangue, que vem diminuindo com o aumento das famílias; as construções de moradias, o lixo que é jogado pela própria população da redondeza, trazendo como consequência a extinção dos caranguejos. “Estamos fazendo um trabalho de conscientização com as crianças para que elas possam repassar para as pessoas de casa e também aos que residem nas proximidades do manguezal”, disse o educador.

Na programação, houve ainda um passeio pela Reserva de Floresta Urbana Mata do Passarinho, onde o geógrafo, Mestre em Engenharia Cartográfica, Marcondes Marroquim, convidou os alunos a conhecerem um pouco da fauna, as plantas naturais da mata e as que foram introduzidas no ambiente e se adaptaram com o passar do tempo. “Poucas pessoas conhecem a importância da Mata Atlântica e as consequências que o ser humano passa pela falta de preservação dela. A tentativa de aproximar os alunos é importante para que haja uma reflexão do quanto é importante preservar o meio ambiente”, acrescentou.

A presença do sócio da Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores (APIME) e funcionário do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Adgerlan Codacio, foi uma das atrações que chamaram muita atenção dos alunos. Os jovens viram de perto uma colmeia - nome dado a uma colônia de abelhas ou ao abrigo construído pelas abelhas.

No evento também estava presente o Engenheiro Agrônomo, Luiz Rodriguez Campelo, responsável pela regeneração e recomposição da Mata, “a decisão do

Prefeito Lupércio em recuperar a vegetação da Mata Atlântica com mudas nativas e com a construção de sementeira é muito importante para o meio ambiente, pois com a colonização, os portugueses trouxeram suas plantas e retiraram as nossas e hoje estão entrando em extinção, como as ubaias, abiu, maçaranduba, entre outras”.

A manhã terminou com exibição de vídeos sobre a importância da preservação da água, conscientização da coleta seletiva do lixo, a vida na mata Atlântica e na Mata do Passarinho, além da importância da preservação da unidade.